

## **EIXO 4 – POLÍTICAS PÚBLICAS**

### **D 4.6 – Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas (20h)**

**Professora: Maria das Graças Rua**

**13, 17, 18, 19, 20 e 22 de outubro de 2011**

# Conceitos Básicos

## Avaliação formal

- é o exame de quaisquer intervenções planejadas na realidade, baseado em critérios explícitos e mediante procedimentos reconhecidos de coleta e análise de informação sobre sua estrutura, processo, produtos, qualidade, efeitos e/ou impactos
- Envolve tanto julgamento como atribuição de valor e mensuração.

Requer uma cultura: uma disciplina intelectual e uma familiaridade prática, amparadas em valores

# ACOMPANHAMENTO X MONITORAMENTO

- Não é processo interativo;
- As informações são superficiais, e nem sempre são analisadas;
- Os resultados raramente são compartilhados e são pouco utilizados;
- É realizado de forma mecânica, para cumprir exigências;
- Visto como “controle”, “fiscalização”.

É uma ferramenta de gestão interativa e proativa.

Utiliza informações com a profundidade necessária.

Os dados são sempre analisados.

Os resultados são utilizados para aperfeiçoamento do trabalho de equipe e para a tomada de decisões

Gera aprendizagem organizacional

# Avaliação X Monitoramento

**Avaliação é o exame discreto de processos, produtos, qualidade, efeitos impactos, das ações realizadas.**

**Monitoramento é o exame contínuo de processos, produtos, efeitos, impactos, das ações realizadas.**

# **Monitoramento: admite seis dimensões**

**1-Monitoramento de conformidade**

**2-Monitoramento financeiro**

**3-Monitoramento de atividades**

**4-Monitoramento de produtos**

**5-Monitoramento de riscos**

**6-Monitoramento de efeitos/impactos**

<b>CRITÉRIO</b>	<b>TIPO DE AVALIAÇÃO</b>
<b>Segundo o momento em que se realiza</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Avaliação ex-ante (de situação e de projeto)</li> <li>▶ Avaliação de meio-termo (de processos, de produtos, qualidade e de satisfação)</li> <li>▶ Avaliação ex-post (de resultados (efeitos e impactos))</li> </ul>
<b>Segundo a função da avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Avaliação de conformidade</li> <li>▶ Avaliação somativa</li> <li>▶ Avaliação formativa</li> </ul>
<b>Segundo a procedência dos avaliadores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Avaliação externa</li> <li>▶ Avaliação interna</li> <li>▶ Avaliação mista</li> <li>▶ Avaliação participativa</li> </ul>

<b>Metodologia de Avaliação</b>	<b>Descrição</b>
<b>Teoria do Programa</b>	<p>Seu foco são os mecanismos de mudança: respostas da realidade às intervenções. Parte da proposição de que toda intervenção tem por trás uma teoria a respeito de como funcionam os problemas e quais são as estratégias para solucioná-los. Essa teoria define o desenho da intervenção e os resultados que poderão ser esperados da mesma. Analisa a consistência entre a teoria proposta, os procedimentos adotados e os resultados obtidos. A avaliação segundo a Teoria do Programa deve compreender tanto a teoria normativa (que descreve o programa como ele deve ser, suas metas, resultados esperados, e os fundamentos lógicos destes de acordo com os interessados) e a teoria causativa (dados que descrevem os resultados potenciais razoavelmente esperados a partir das características dos clientes, do contexto e das atividades do programa).</p>



<b>Metodologias de Avaliação</b>	<b>Descrição</b>
<b>Teoria da Implementação</b>	<p>Pretende que, se uma intervenção for realizada do modo pretendido, as mudanças esperadas irão ocorrer. Isso envolve insumos, ações, sua seqüência, coordenação, etc. Pode incorporar a Teoria da Discrepância: explora a lógica da sua implementação e a consistência desta com os resultados pretendidos, medida pela distância entre os resultados pretendidos, os procedimentos adotados e os resultados obtidos e até padrões externos(discrepância).</p>



<b>Metodologias de Avaliação</b>	<b>Descrição</b>
<b>Experimental</b>	Testa hipótese sobre efeitos e impactos mediante a comparação entre grupos experimentais (beneficiários da intervenção) e grupos de controle (não-beneficiários) da intervenção. Usa rigorosos procedimentos aleatórios para compor os grupos experimentais e de controle.
<b>Quase-experimental</b>	Trata-se de uma adaptação do método experimental às limitações da pesquisa com políticas públicas (questões éticas e de direitos) e da pesquisa social (caráter único e cambiante dos seres humanos e de suas interações). Opera mediante grupos naturais (experimentais e de controle), mediante comparação em perspectiva sincrônica (grupos A e B no mesmo horizonte de tempo) ou diacrônica (o mesmo grupo no Tempo zero, e Tempo n)

## Critérios para monitoramento e avaliação:

**Eficácia** → capacidade de cumprir metas e produzir os produtos planejados

**Eficiência** → elevação da produtividade, melhoria da relação custo-benefício

**Efetividade** → capacidade de produzir os efeitos pretendidos

## OUTROS:

**Equidade** → capacidade de contribuir para a redução de assimetrias

**Sustentabilidade** → capacidade de manter e/ou expandir os ganhos obtidos, para além da intervenção

# PLANO DE MONITORAMENTO

(O QUE?) MECANISMO DE CONTROLE	(QUANDO?) DATA DE REALIZAÇÃO	(QUEM?) PARTICIPANTES	(COMO?) MÉTODO DE EXECUÇÃO	(QUANTO?) RECURSOS (FINANCEIROS / MATERIAIS)	PRODUTOS
<b>LEVANTAMENTO E SISTEMATIZAÇÃO DE DADOS DE MONITORAMENTO</b>					
<b>DISCUSSÃO DE DOCUMENTOS ANALÍTICOS</b>					
<b>PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DAS DECISÕES TOMADAS</b>					
<b>DISSEMINAÇÃO DOS RESULTADOS E REVISÃO</b>					

# Plano de Monitoramento e Avaliação

- 1 - Usuários
- 2 - Objetivos
- 3 - Tipo de avaliação
- 4 - Critérios da avaliação
- 5 - Método de avaliação a ser adotado
- 6 - Dimensões focais: perguntas avaliativas
- 7 - Indicadores, linha de base, padrão, variáveis e fontes
- 8 - Métodos, técnicas e restrições da pesquisa avaliativa
- 9 - Arranjo institucional, inclusive equipe.
- 10 - Estratégias de disseminação e aprendizado organizacional
- 11- Orçamento

# **Avaliação das Condições de Avaliabilidade**

**Critérios de avaliação estabelecidos**

**Objetivos e Metas especificados**

**Indicadores e linhas de base**

**Dados, registros do processo**

**Fontes de dados/meios de verificação**

**Abordagens consistentes com a  
natureza dos dados e do objeto de  
avaliação**

# Itens para avaliar a avaliação

- 1- Clareza na identificação dos usuários, dos objetivos gerais e específicos, dos critérios e dos indicadores utilizados.**
- 2- Qualidade das perguntas específicas**
- 3- Qualidade metodológica: Consistência da estrutura lógica, dos métodos e das técnicas frente ao objeto e aos critérios; identificação das fontes de informação, amostras e instrumentos utilizados; consistência dos métodos de coleta e análise de dados; indicação dos limites da metodologia utilizada.**

# Itens para avaliar a avaliação

- 4 - **Acurácia:** relato da confiabilidade e validade dos dados, contexto dos dados, defensibilidade e limites das informações, correção e precisão da análise
- 5 - **Qualidade do Relatório:** presença de sumário executivo; resposta às perguntas de pesquisa; consistência lógica e pertinência das conclusões; achados e conclusões fundados em dados e fontes identificáveis, inclusive sem limites de confidencialidade quando possível; adequação ao usuário; correção, parcimônia e imparcialidade do estilo.



# Itens para avaliar a avaliação

## Sugestões e recomendações:

- Devem ser pertinentes e embasadas na análise;
- Devem apontar a necessidade de outros estudos;
- Sempre que possível devem estar exemplificadas em “boas práticas”;
- Devem ser apresentadas por ordem de prioridade;
- Devem indicar linhas de tempo para implementação e, se possível e se for o caso, estimativas de custos;
- Devem ser consistentes com o nível de autoridade e poder de decisão dos usuários.